



SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA 2023

Edição maio 2024

SEGUROS EM PORTUGAL | NUM RELANCE - 2023

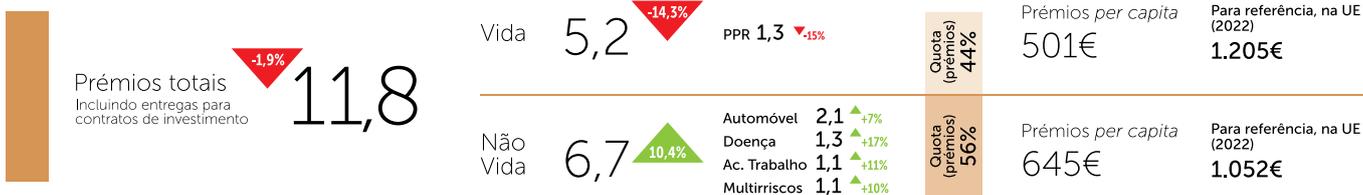
01. ESTRUTURA DO SETOR

Valores em mil milhões de euros | 2023



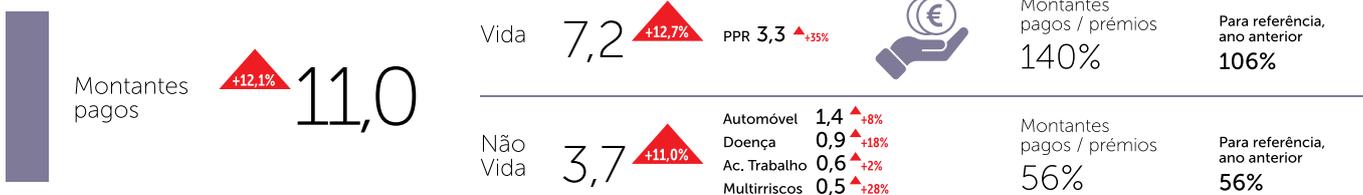
02. PRÉMIOS

Valores em mil milhões de euros | 2023



03. MONTANTES PAGOS

Valores em mil milhões de euros | 2023



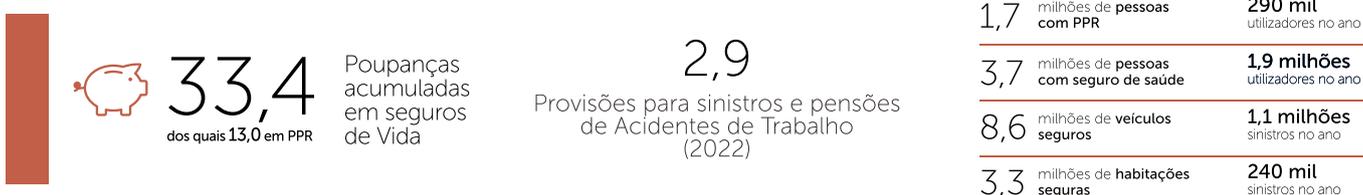
04. RESULTADOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

Valores em mil milhões de euros | 2022



05. SEGUROS E SOCIEDADE

Valores em mil milhões de euros | 2023



06. SEGUROS E ECONOMIA

Valores em mil milhões de euros | 2022



ÍNDICE



01

ESTRUTURA DO SETOR

COMPOSIÇÃO DO MERCADO
EMPREGADOS E MEDIADORES



04

RESULTADOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

RESULTADOS
POSIÇÃO FINANCEIRA



02

PRÉMIOS

TOTAL VIDA E NÃO VIDA
VIDA
NÃO VIDA
DISTRIBUIÇÃO
NA UNIÃO EUROPEIA



05

SEGUROS E A SOCIEDADE

POUPANÇA
PROTEÇÃO



03

MONTANTES PAGOS

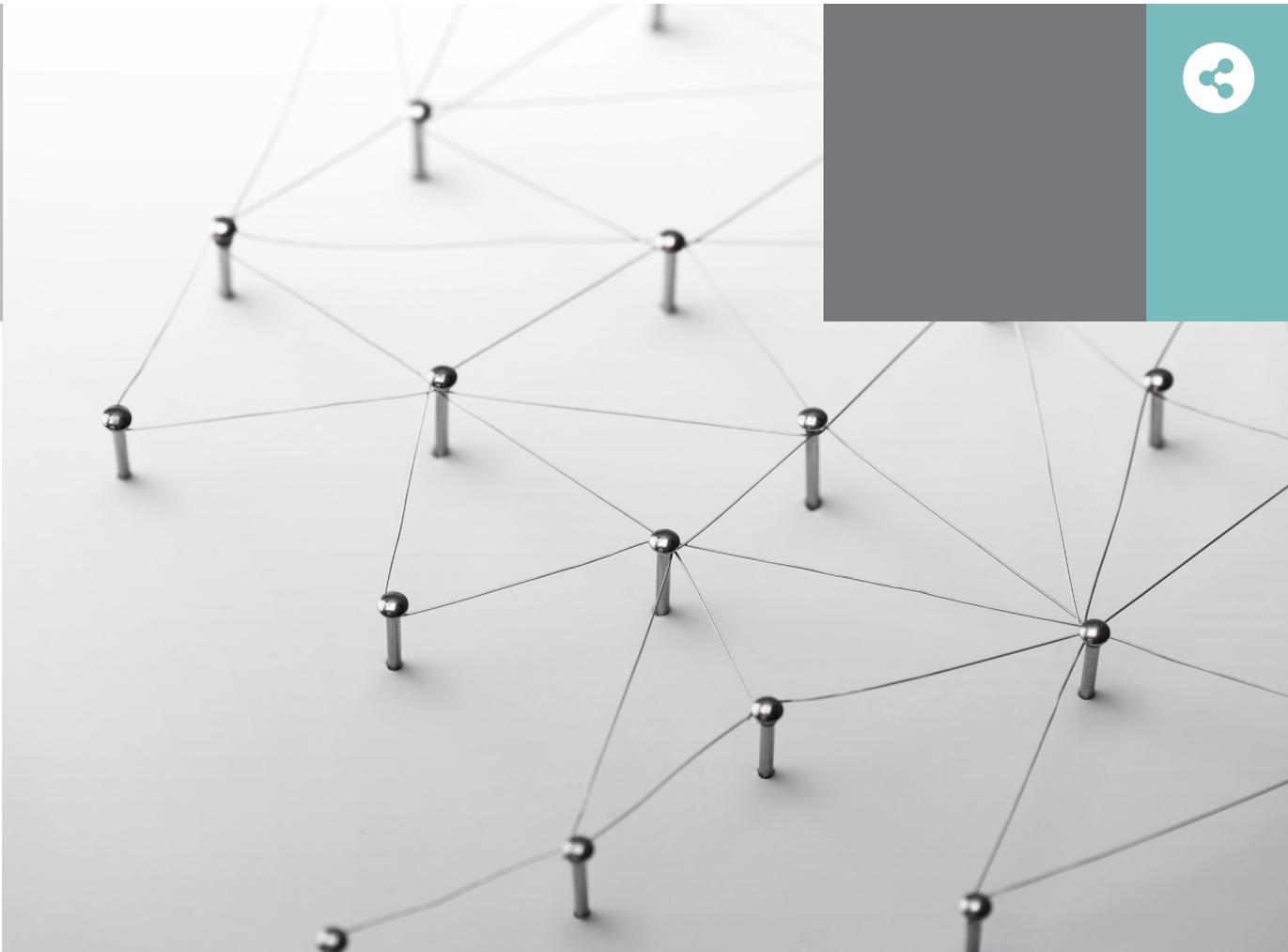
TOTAL VIDA E NÃO VIDA
VIDA
NÃO VIDA



06

SEGUROS E ECONOMIA

PENETRAÇÃO DO SEGURO
INVESTIMENTOS
FISCALIDADE E PARAFISCALIDADE

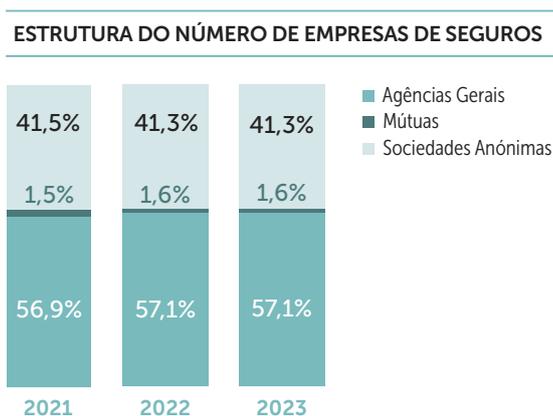


01. ESTRUTURA DO SETOR

Em Portugal, há 63 empresas de seguros com estabelecimento, a maior parte sociedades anónimas de direito nacional, mas também diversas agências gerais de empresas de seguros de outros países de União Europeia, além de uma mútua. E esta composição manteve-se estável entre 2022 e 2023.

NÚMERO DE EMPRESAS DE SEGUROS			
	2021	2022	2023
Total com Estabelecimento	65	63	63
Sociedades Anónimas	37	36	36
Mútuas	1	1	1
Agências Gerais	27	26	26
Comunitárias (UE)	27	26	26
Não Comunitárias	0	0	0
Comunitárias em LPS ^(a)	528	540	n.d.

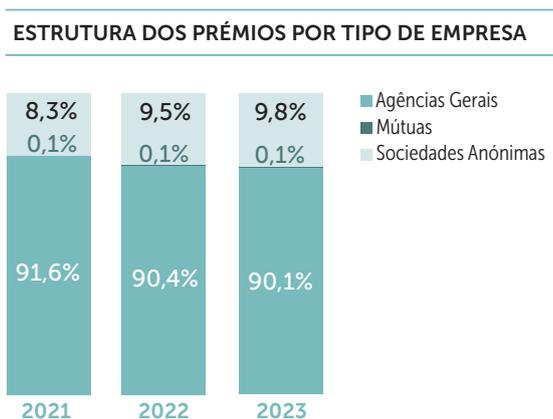
(a) Sedeadas noutros Estados-membros que notificaram para o exercício em Livre Prestação de Serviços em Portugal.



Mas se em número de operadores as agências gerais ainda se aproximam das sociedades anónimas, em quota de mercado de prémios as segundas preponderam claramente.

PRÉMIOS POR TIPO DE EMPRESA			
	2021	2022	2023
Total com Estabelecimento	13 348	12 056	11 823
Sociedades Anónimas	12 230	10 902	10 653
Mútuas	11	12	12
Agências Gerais	1 107	1 142	1 158

U: Valores em milhares de euros



De facto, mais de 90% do volume de prémios de seguros estão associados às sociedades anónimas, cabendo às agências a parcela remanescente, exceto a fatia marginal da mútua.



ESTRUTURA DO SETOR

EMPREGADOS E MEDIADORES

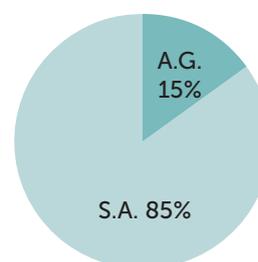
Embora seja bem mais amplo o volume de emprego gerado pela atividade seguradora, nomeadamente através de outros operadores que nela trabalham exclusiva ou privilegiadamente, o número de empregados das empresas de seguros estabelecidas em Portugal ascende a quase 10 600 (dados de 2022).

Depois de uma tendência de contenção do quadro de colaboradores, sobretudo associado a processos de reestruturação e recomposição empresarial, este número de empregados do setor tem vindo agora subir progressivamente, acompanhando os crescentes desafios a que está exposto, sejam regulatórios, de mercado ou tecnológicos.

NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS	2021			2022			2023		
Total das Empresas de Seguros	10 349	10 585	n.d.						
Sociedades Anónimas e Mútuas	8 845	8 957	n.d.						
Agências Gerais da UE	1 504	1 628	n.d.						

Fonte: Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF)

ESTRUTURA DOS EMPREGADOS POR TIPO DE EMPRESA (2022)



Como seria de esperar, o conjunto das sociedades anónimas emprega a maioria dos colaboradores do setor, mas o crescimento do quadro tem sido comum a estas e às agências gerais de empresas de seguros da União Europeia.

O número de mediadores de seguros decresceu significativamente após a entrada em vigor do novo regime jurídico da distribuição de seguros, numa tendência que ainda se arrastou, embora mais moderadamente, por 2023.

Esta evolução é determinada pela categoria dos agentes de seguros que, em número, são a esmagadora maioria dos cerca de 10 500 mediadores estabelecidos em Portugal.

	Nº MEDIADORES DE SEGUROS			VOLUME DE COMISSÕES		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Total de Mediadores	11 932	10 687	10 489	1 050	1 156	n.d.
Mediadores Seguros a Título Acessório	4	4	5	2	2	n.d.
Agentes de Seguros	11 846	10 600	10 399	873	954	n.d.
Corretores de Seguros	67	67	69	175	200	n.d.
Mediadores de Resseguro	15	16	16	0	0	n.d.

Fonte: ASF

Em 2022, a remuneração deste universo global de mediadores, sob a forma de comissões, ascendeu a 1,2 mil milhões de euros.



02. PRÉMIOS



PRÉMIOS

TOTAL VIDA E NÃO VIDA

Com um perfil evolutivo relativamente semelhante ao do ano anterior, incluindo o dos segmentos Vida e Não Vida, a produção de seguro direto em Portugal caiu 1,9% em 2023, para um valor da ordem dos 11,8 mil milhões de euros.

Tal como em 2022, esta nova redução do volume de produção decorreu de uma expressiva contenção dos prémios e contribuições para produtos do ramo Vida (-14,3%), cujo efeito se sobrepôs ao também expressivo aumento dos prémios para seguros dos ramos Não Vida (10,4%).

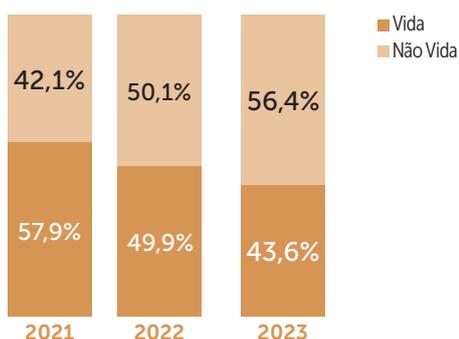
	PRÉMIOS			VARIAÇÃO %		ESTRUTURA		
	2021	2022	2023	22/21	23/22	2021	2022	2023
Total	13 348	12 056	11 823	-9,7%	-1,9%	100,0%	100,0%	100,0%
Vida*	7 727	6 021	5 159	-22,1%	-14,3%	57,9%	49,9%	43,6%
Não Vida	5 621	6 035	6 664	7,4%	10,4%	42,1%	50,1%	56,4%

U: Valores em milhões de euros | * Incluindo entregas para contratos de investimento

E com este impulso, o segmento Não Vida alcançou a sua maior quota desde o início do século (56,4%) e o segmento Vida, naturalmente, a menor (43,6%).

Com esta evolução decrescente, caíram também em 2023 alguns indicadores de penetração do seguro na sociedade e na economia, incluindo o volume prémios *per capita* (para 1.147€) e o rácio entre os prémios e o PIB (para 4,7%).

ESTRUTURA DE PRÉMIOS POR SEGMENTO



INDICADORES

	2021	2022	2023
Prémios Per Capita	1 297	1 152	1 147
Vida	751	575	501
Não Vida	546	577	647
Prémios / PIB	6,2%	5,0%	4,7%
Vida	3,6%	2,5%	2,1%
Não Vida	2,6%	2,5%	2,7%

U: Valores em euros

Ainda que mais moderada do que no ano anterior, uma nova contenção da produção global do ramo Vida em 2023 (-14,3%) remeteu o seu volume para o patamar mais baixo dos últimos 20 anos, com exceção de 2020.

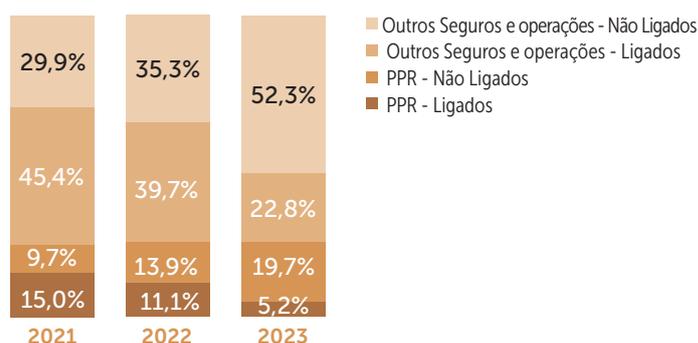
	PRÉMIOS VIDA			VARIAÇÃO %		ESTRUTURA		
	2021	2022	2023	22/21	23/22	2021	2022	2023
Total*	7 727	6 021	5 159	-22,1%	-14,3%	100,0%	100,0%	100,0%
PPR	1 908	1 505	1 286	-21,1%	-14,5%	24,7%	25,0%	24,9%
Ligados a fundos de investimento	1 157	669	270	-42,1%	-59,6%	15,0%	11,1%	5,2%
Não ligados a fundos de investimento	751	835	1 016	11,2%	21,6%	9,7%	13,9%	19,7%
Outros seguros e operações	5 819	4 516	3 873	-22,4%	-14,2%	75,3%	75,0%	75,1%
Ligados a fundos de investimento	3 507	2 389	1 175	-31,9%	-50,8%	45,4%	39,7%	22,8%
Não ligados a fundos de investimento	2 312	2 127	2 698	-8,0%	26,8%	29,9%	35,3%	52,3%

U: Valores em milhões de euros | * Incluindo entregas para contratos de investimento

Na evolução do segmento Vida em 2023, sobressaem as seguintes tendências:

- um novo decréscimo das contribuições para PPR (-14,5%), e para um volume também historicamente baixo (inferior a 1,3 mil milhões de euros);
- uma quebra muito substancial das contribuições para outros produtos ligados a fundos de investimento (-50,8%), que dois anos antes representavam quase metade da produção do ramo;
- um aumento significativo dos prémios e contribuições para outros produtos não ligados a fundos de investimento (26,8%), que refletirá uma maior procura por soluções de rendimento garantido, enquanto os prémios de seguros de risco (também incluídos nesta linha) terão ficado relativamente estagnados.

ESTRUTURA DE PRÉMIOS POR SEGMENTO VIDA



O segmento Não Vida teve um crescimento global dos prémios a uma taxa de dois dígitos (10,4%), o que sucede pela primeira vez desde a viragem do século, e que é indissociável do contexto inflacionista excecional deste e do ano anterior, assim como de outros fatores que pressionaram também a exposição e a sinistralidade.

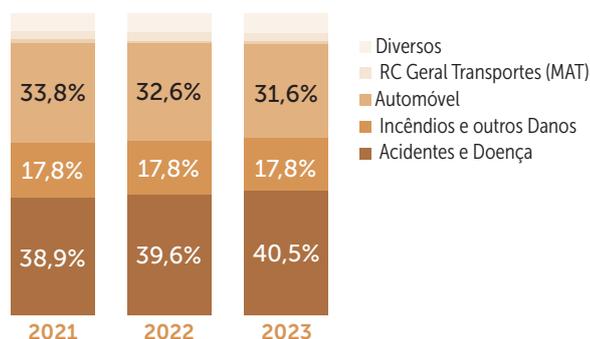
	PRÉMIOS NÃO VIDA			VARIAÇÃO %		ESTRUTURA		
	2021	2022	2023	22/21	23/22	2021	2022	2023
Total	5 621	6 035	6 664	7,4%	10,4%	100,0%	100,0%	100,0%
Acidentes e Doença	2 185	2 387	2 699	9,3%	13,1%	38,9%	39,6%	40,5%
Acidentes de Trabalho	965	1 027	1 141	6,4%	11,1%	17,2%	17,0%	17,1%
Doença	1 034	1 156	1 350	11,8%	16,8%	18,4%	19,2%	20,3%
Incêndio e outros Danos	1 000	1 072	1 185	7,3%	10,5%	17,8%	17,8%	17,8%
Riscos Múltiplos	892	963	1 069	8,0%	11,1%	15,9%	16,0%	16,0%
Automóvel	1 898	1 966	2 103	3,6%	7,0%	33,8%	32,6%	31,6%
RC Veículos	1 129	1 158	1 189	2,6%	2,7%	20,1%	19,2%	17,8%
Veículos Terrestres	689	724	805	5,1%	11,2%	12,3%	12,0%	12,1%
Transportes (MAT)	58	63	59	9,6%	-6,6%	1,0%	1,1%	0,9%
RC Geral	163	182	197	11,3%	8,1%	2,9%	3,0%	3,0%
Diversos	317	364	420	14,8%	15,4%	5,6%	6,0%	6,3%

U: Valores em milhões de euros

Na evolução do segmento Não Vida sobressaem as seguintes tendências:

- uma nova e significativa expansão do ramo Doença (16,8%), impulsionada também pelo alargamento da população segura;
- uma recuperação do crescimento do ramo Acidentes de Trabalho (11,1%), naturalmente influenciada pelo aumento da massa salarial da população segura;
- uma evolução igualmente elevada do ramo Incêndio e Outros Danos (10,5%), muito determinada pela componente dos seguros de multirriscos, em particular de habitação;
- um crescimento um pouco inferior do ramo Automóvel (7,0%), que na cobertura de responsabilidade civil ficou abaixo da taxa de inflação;
- um crescimento também expressivo do ramo Diversos (15,4%), com contributos fortes dos seguros de perdas pecuniárias diversas, proteção jurídica e assistência.

ESTRUTURA DE PRÉMIOS DO SEGMENTO VIDA

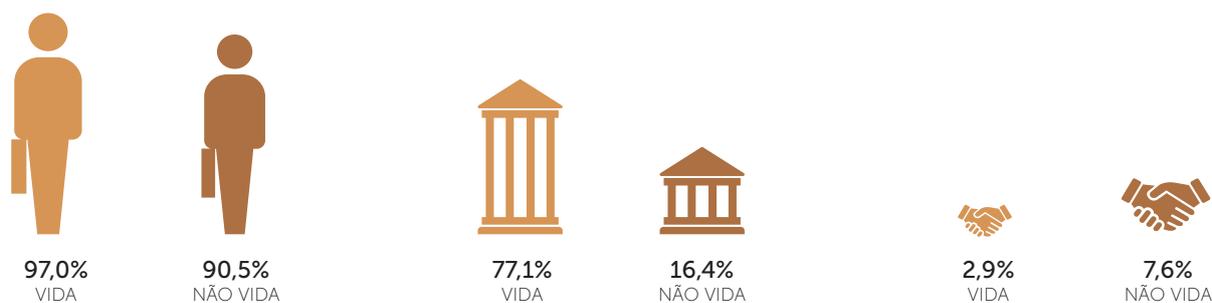


A estrutura dos canais de distribuição, em termos de volume de prémios, difere consideravelmente entre os segmentos Vida e Não Vida, ainda que a categoria de agentes se destaque em qualquer um deles.

	VIDA			NÃO VIDA			TOTAL		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Total	100,0%	100,0%	n.d.	100,0%	100,0%	n.d.	100,0%	100,0%	n.d.
Mediadores	97,4%	97,0%	n.d.	90,4%	90,5%	n.d.	94,4%	93,7%	n.d.
Mediadores a título acessório	21,2%	23,4%	n.d.	8,3%	8,3%	n.d.	15,6%	15,8%	n.d.
Agentes	74,4%	71,1%	n.d.	60,8%	59,5%	n.d.	68,6%	65,2%	n.d.
Corretores de seguros	1,8%	2,5%	n.d.	21,2%	22,6%	n.d.	10,1%	12,7%	n.d.
Mediadores de resseguro	0,0%	0,0%	n.d.	0,0%	0,1%	n.d.	0,0%	0,0%	n.d.
<i>Dos quais: Bancos</i>	<i>79,2%</i>	<i>77,1%</i>	<i>n.d.</i>	<i>16,0%</i>	<i>16,4%</i>	<i>n.d.</i>	<i>52,1%</i>	<i>46,4%</i>	<i>n.d.</i>
<i>Dos quais: CTT</i>	<i>4,1%</i>	<i>4,0%</i>	<i>n.d.</i>	<i>0,0%</i>	<i>0,0%</i>	<i>n.d.</i>	<i>2,3%</i>	<i>2,0%</i>	<i>n.d.</i>
Venda Direta	2,5%	2,9%	n.d.	8,0%	7,6%	n.d.	4,8%	5,3%	n.d.
Balcões das seguradoras	2,5%	2,8%	n.d.	5,8%	5,3%	n.d.	3,9%	4,1%	n.d.
Internet	0,0%	0,0%	n.d.	0,6%	0,6%	n.d.	0,3%	0,3%	n.d.
Telefone	0,0%	0,0%	n.d.	1,5%	1,7%	n.d.	0,7%	0,9%	n.d.
Outros	0,1%	0,1%	n.d.	1,7%	2,0%	n.d.	0,8%	1,1%	n.d.

Em Vida, o canal bancário, sob a categoria de agentes ou de mediadores a título acessório, assume expressão destacada na distribuição (com uma quota de 77,1% e 2022) e os canais de venda direta têm ainda uma dimensão muito pequena (2,9%).

Em Não Vida, é bem mais moderada a quota dos bancos na distribuição (16,4%), cabendo aos agentes não bancários e aos corretores de seguros o maior volume de prémios distribuídos e tendo já a venda direta uma dimensão mais relevante (7,6%).



MEDIADORES



DOS QUAIS BANCOS

VENDA DIRETA

O mercado segurador da União Europeia teve um decréscimo do volume de prémios em 2022, gerado pela evolução negativa do segmento Vida.

	PRÉMIOS									ESTRUTURA		
	VIDA			NÃO VIDA			TOTAL			VIDA	NÃO VIDA	TOTAL
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2022		
Total UE	598,7	567,9	n.d.	488,1	505,3	n.d.	1 086,8	1 073,2	n.d.	100,0%	100,0%	100,0%
França	153,7	149,2	n.d.	93,6	98,8	n.d.	247,3	248,0	n.d.	26,3%	19,6%	23,1%
Alemanha	100,0	94,1	n.d.	130,2	135,2	n.d.	230,2	229,4	n.d.	16,6%	26,8%	21,4%
Itália	122,7	110,1	n.d.	39,5	42,0	n.d.	162,2	152,0	n.d.	19,4%	8,3%	14,2%
Holanda	11,9	11,1	n.d.	66,2	68,6	n.d.	78,1	79,6	n.d.	1,9%	13,6%	7,4%
Espanha	26,1	27,2	n.d.	35,7	37,6	n.d.	61,8	64,8	n.d.	4,8%	7,4%	6,0%
Portugal	7,7	6,0	5,2	5,6	6,0	6,7	13,4	12,1	11,8	1,1%	1,2%	1,1%

U: Valores em mil milhões de euros | Fonte: Sigma - Swiss Re

França (23,1%), Alemanha (21,4%) e Itália (14,2%) são os países com maior quota de prémios na União Europeia (UE), destacando-se os franceses no segmento Vida (26,3%) e os alemães no segmento Não Vida (26,8%). Portugal representa pouco mais de 1% do volume de prémios da União Europeia.

	PRÉMIOS PER CAPITA								
	VIDA			NÃO VIDA			TOTAL		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Total UE	1 203	1 205	n.d.	1 024	1 052	n.d.	2 228	2 256	n.d.
França	2 215	2 125	n.d.	1 240	1 271	n.d.	3 455	3 396	n.d.
Alemanha	1 102	1 122	n.d.	1 662	1 613	n.d.	2 765	2 735	n.d.
Itália	2 059	1 866	n.d.	655	712	n.d.	2 715	2 578	n.d.
Holanda	672	624	n.d.	4 424	3 867	n.d.	4 424	4 491	n.d.
Espanha	493	571	n.d.	801	790	n.d.	1 294	1 360	n.d.
Portugal	713	548	501	467	521	647	1 180	1 069	1 147

U: Valores em euros | Fonte: Sigma - Swiss Re

O volume anual de prémios *per capita* na União Europeia equivalia, em 2022, a cerca de 2,3 mil euros. Em Portugal é menos de metade deste volume.

PRÉMIOS PER CAPITA NA UNIÃO EUROPEIA VS EM PORTUGAL





03. MONTANTES PAGOS



MONTANTES PAGOS

TOTAL VIDA E NÃO VIDA

Um traço incontornável do desempenho da atividade seguradora em 2023 foi o clima de forte pressão sobre os custos dos sinistros e a retenção de poupanças, refletido num substancial aumento dos montantes pagos pelas seguradoras (12,1%), seja ao abrigo de contratos dos ramos Não Vida (11,0%), seja de contratos do ramo Vida (12,7%).

	MONTANTES PAGOS			VARIAÇÃO %		ESTRUTURA			MONTANTES PAGOS/PRÉMIOS		
	2021	2022	2023	22/21	23/22	2023	2021	2022	2021	2022	2023
Total	11 369	9 767	10 950	-14,1%	12,1%	100,0%	100,0%	100,0%	62,0%	53,1%	61,0%
Vida	8 273	6 399	7 213	-22,7%	12,7%	72,8%	65,5%	65,9%	107,1%	106,3%	139,8%
Não Vida	3 097	3 369	3 738	8,8%	11,0%	27,2%	34,5%	34,1%	55,1%	55,8%	56,1%

U: Valores em milhões de euros | Fonte: ASF

E se no segmento Não Vida a evolução do volume de prémios ainda se aproximou da dos montantes pagos, equilibrando o rácio destes em relação aos primeiros, já no segmento Vida os prémios e contribuições para produtos de poupança regrediram consideravelmente, gerando um agravamento substancial deste rácio.

MONTANTES PAGOS / PRÉMIOS POR SEGMENTO





MONTANTES PAGOS

VIDA

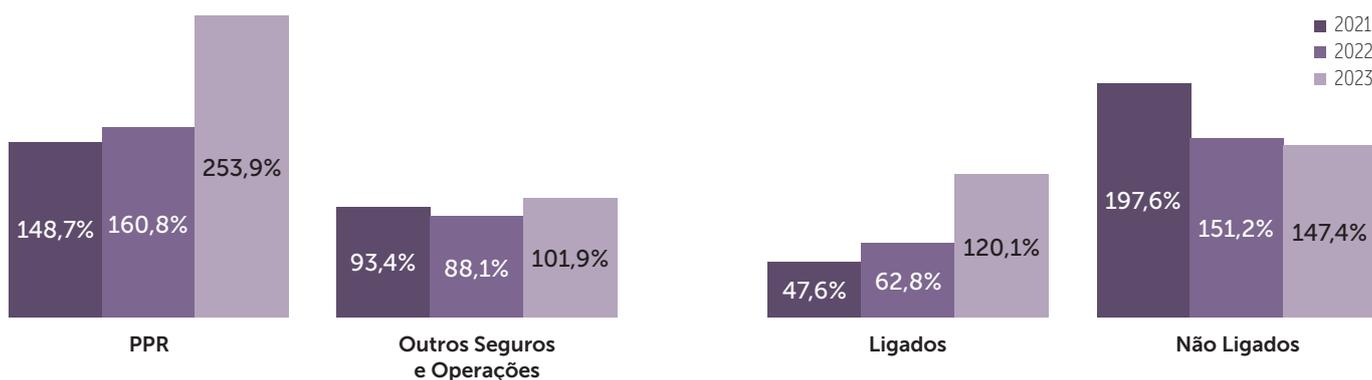
No segmento Vida, o ambiente de taxas de juro elevadas continuou a impor uma enorme pressão orçamental sobre as famílias endividadas, obrigando muitas delas a recorrer a poupanças acumuladas, nomeadamente em produtos de seguros, para fazer face aos seus compromissos com empréstimos contraídos.

	MONTANTES PAGOS			VARIAÇÃO %		ESTRUTURA			MONT. PAGOS/PRÉMIOS		
	2021	2022	2023	22/21	23/22	2023	2021	2022	2021	2022	2023
Total Vida	8 273	6 399	7 213	-22,7%	12,7%	100,0%	100,0%	100,0%	107,1%	106,3%	139,8%
PPR	2 837	2 419	3 266	-14,7%	35,0%	34,3%	37,8%	45,3%	148,7%	160,8%	253,9%
Ligados	214	434	300	102,9%	-30,9%	2,6%	6,8%	4,2%	18,5%	64,9%	111,1%
Não Ligados	2 623	1 985	2 966	-24,3%	49,4%	31,7%	31,0%	41,1%	349,2%	237,6%	291,9%
Outros seguros e oper.	5 436	3 979	3 946	-26,8%	-0,8%	65,7%	62,2%	54,7%	93,4%	88,1%	101,9%
Ligados	2 004	1 485	1 436	-27,3%	0,7%	41,5%	39,0%	34,8%	57,2%	62,2%	122,2%
Não Ligados	3 431	2 494	2 511	-25,9%	-3,3%	24,2%	23,2%	19,9%	148,4%	117,2%	93,0%

U: Valores em milhões de euros | Fonte: ASF

Em cima deste contexto, o Estado, no âmbito de políticas não convencionais de apoio às famílias, veio ainda estimular o consumo dessas poupanças, criando um regime extraordinário para resgates de PPRs que os pôs facilmente a salvo das penalizações fiscais e que, de facto, terá sido utilizado em abundância por estes aforradores.

MONTANTES PAGOS / PRÉMIOS POR SEGMENTO VIDA



Assim se explica, em grande medida, o aumento de 35,0% dos montantes pagos em PPRs, que corresponderam a mais de 2,5 vezes o volume de contribuições para estes produtos em 2023.

Mas a conjuntura geral penalizou também o volume montantes pagos para outros produtos que não os PPRs, volume que, embora até inferior ao dos anos anteriores, superou também o dos seus prémios e contribuições em 2023.



MONTANTES PAGOS

NÃO VIDA

No segmento Não Vida a inflação geral da economia, em níveis excecionalmente elevados, repercutiu-se diretamente no agravamento do custo médio dos sinistros e, logo, do volume de montantes pagos (11,0%). Mas a taxa de inflação média acumulada regrediu, apesar de tudo, para 4,3%, deixando por explicar quase 2/3 desta expansão.

	MONTANTES PAGOS			VARIAÇÃO %		ESTRUTURA			MONT. PAGOS/PRÉMIOS		
	2021	2022	2023	22/21	23/22	2023	2021	2022	2021	2022	2023
Total Não Vida	3 097	3 369	3 738	8,8%	11,0%	100,0%	100,0%	100,0%	55,1%	55,8%	56,1%
Acidentes e Doença	1 352	1 474	1 624	9,0%	10,2%	43,7%	43,8%	43,4%	61,9%	61,8%	60,2%
Acidentes de Trabalho	578	631	641	9,1%	1,6%	18,7%	18,7%	17,2%	59,9%	61,4%	56,2%
Doença	734	794	936	8,2%	18,0%	23,7%	23,6%	25,0%	71,0%	68,6%	69,3%
Incêndio e outr. Danos	467	455	556	-2,6%	22,3%	15,1%	13,5%	14,9%	46,7%	42,4%	46,9%
Riscos Múltiplos	411	397	509	-3,4%	28,2%	13,3%	11,8%	13,6%	46,1%	41,2%	47,6%
Automóvel	1 155	1 306	1 409	13,0%	7,9%	37,3%	38,8%	37,7%	60,9%	66,4%	67,0%
RC Veículos	781	879	933	12,5%	6,1%	25,2%	26,1%	25,0%	69,2%	75,9%	78,4%
Veículos Terrestres	37	37	37	0,0%	0,0%	1,2%	1,1%	1,0%	5,3%	5,1%	4,6%
Transportes (MAT)	20	24	22	20,4%	-8,8%	0,7%	0,7%	0,6%	35,0%	38,5%	37,6%
RC Geral	55	55	44	0,1%	-20,7%	1,8%	1,6%	1,2%	33,6%	30,2%	22,2%
Diversos	47	54	83	14,7%	51,8%	1,5%	1,6%	2,2%	14,9%	14,9%	19,6%

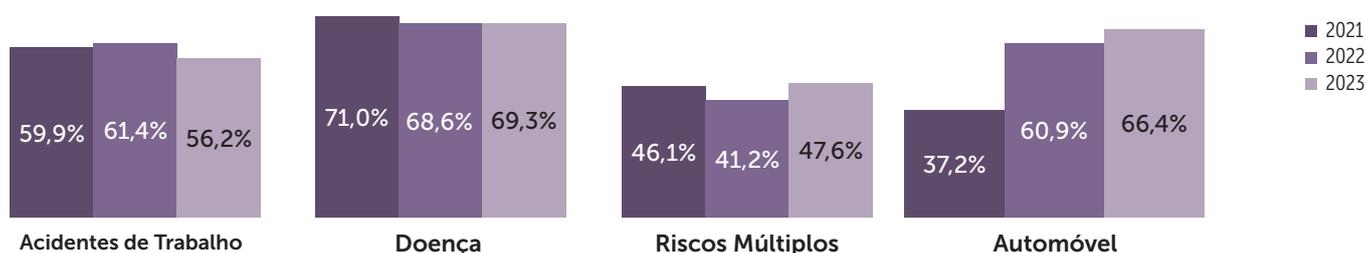
U: Valores em milhões de euros | Fonte: ASF

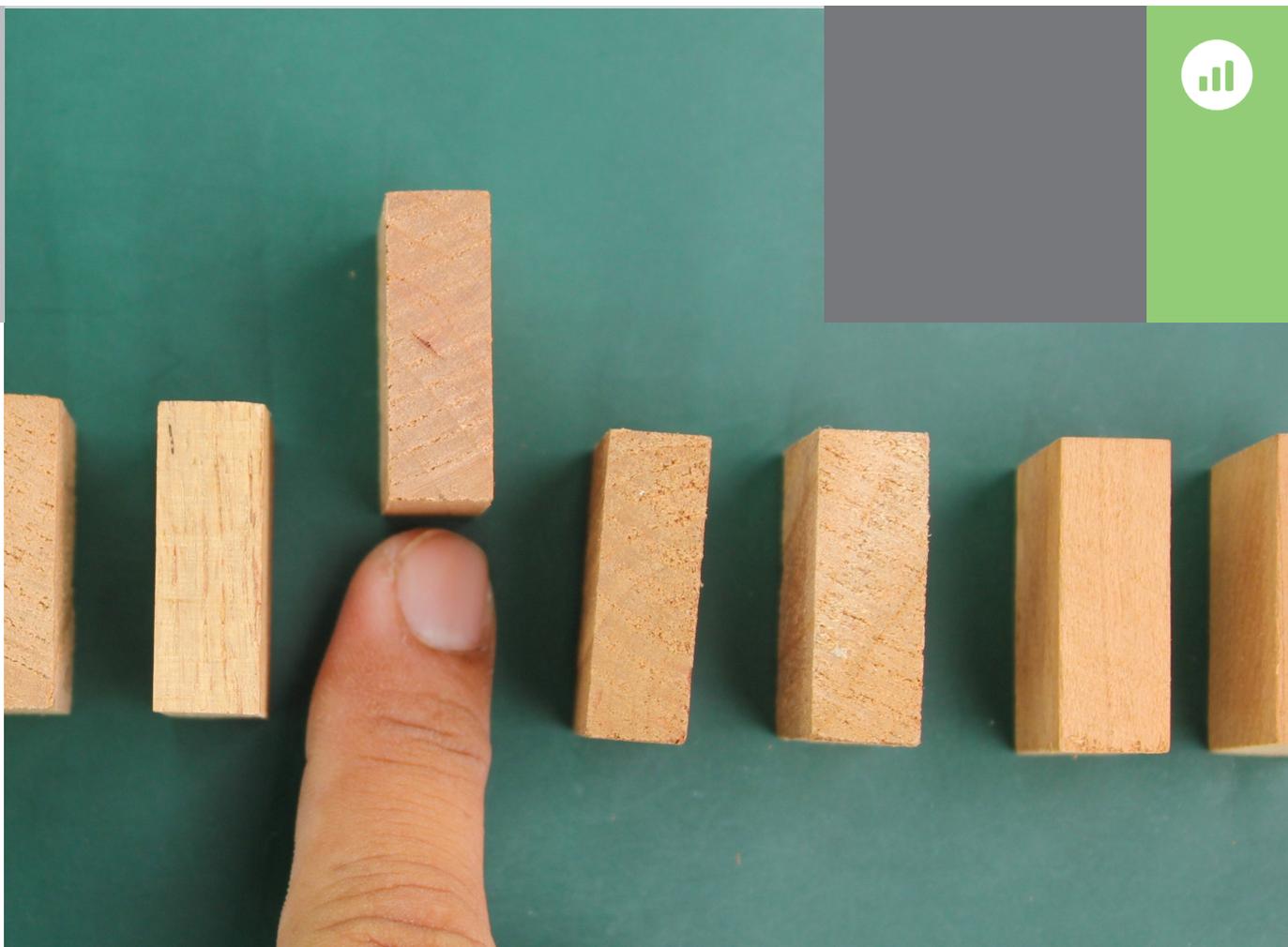
Outra parte resultará então de um aumento da frequência decorrente de uma maior exposição ao risco, por exemplo com a acrescida circulação automóvel, ou de um maior recurso às coberturas de seguro, por exemplo com a acrescida utilização dos serviços de saúde privados.

E outra parte ainda resultará de fatores mais aleatórios de sinistralidade, em especial fenómenos extremos da natureza, como as inundações e tempestades que ocorreram no final de 2022 (com indemnizações pagas já no início de 2023) e no outono de 2023.

Desta forma, os maiores ramos, com exceção do de Acidentes de Trabalho, tiveram todos um agravamento do rácio entre montantes pagos e prémios em 2023.

MONTANTES PAGOS / PRÉMIOS POR SEGMENTO NÃO VIDA





04. RESULTADOS E POSIÇÃO FINANCEIRA



RESULTADOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

RESULTADOS

Em 2022, o resultado líquido do setor segurador ascendeu a 903 milhões de euros, o que representa um crescimento de 25,7% em relação ao exercício anterior. Este crescimento do resultado global não traduz, porém, fielmente a evolução da performance económico-financeira do setor em 2022, bem menos favorável em termos globais.

	RESULTADOS			VARIAÇÃO %	
	2021	2022	2023	22/21	23/22
Resultado líquido do exercício	718	903	n.d.	25,7%	n.d.
Conta técnica Vida	453	453	n.d.	-0,2%	n.d.
Conta técnica Não Vida	477	421	n.d.	-11,7%	n.d.
Conta não técnica	-212	29	n.d.	-113,7%	n.d.

U: Valores em milhões de euros



Em primeiro lugar porque, sendo este o resultado da atividade global das empresas sediadas em Portugal (incluindo noutros países da UE), ele foi fortemente influenciado por uma operação extraordinária de aquisição de uma carteira de Vida fora de Portugal, sem o efeito da qual o resultado do exercício de 2022 ficaria já inferior ao de 2021.

Em segundo lugar porque, tanto a conta técnica do segmento Vida, como a do segmento Não Vida, tiveram mesmo uma evolução negativa em relação a 2021, ainda que a ritmos distintos (-0,2% e -11,7%), sendo o crescimento do resultado global do setor exclusivamente determinado pela conta não técnica.

E em terceiro lugar, porque o crescimento do resultado do exercício não se refletiu num aumento dos capitais próprios do setor que, pelo contrário, encolheram quase 2 mil milhões de euros em relação ao final de 2021, com uma forte redução das reservas de reavaliação.

Numa análise mais detalhada, o resultado de 2022 foi também obtido com um contributo reforçado da componente técnica, compensando o enfraquecimento da componente financeira, em boa parte por força da evolução positiva das taxas de juro e da conjuntura negativa dos mercados financeiros.

	COMPONENTE TÉCNICA			COMPONENTE FINANCEIRA		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Resultado líquido do exercício	239	548	n.d.	479	355	n.d.
Conta técnica Vida	-47	232	n.d.	501	221	n.d.
Conta técnica Não Vida	287	316	n.d.	190	106	n.d.
Conta não técnica	-	-	n.d.	-212	29	n.d.

U: Valores em milhões de euros



RESULTADOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

POSIÇÃO FINANCEIRA

Ascendendo a 58,5 mil milhões de euros, o total do ativo do setor segurador no final de 2022 teve um aumento de 1,9% face ao momento homólogo de 2021, evolução que incorpora, porém, um efeito considerável de variação dos “Ativos por impostos e taxas” decorrente da entrada em vigor da IFRS 17 a 1 de janeiro de 2023.

	RESULTADOS			VARIÇÃO %	
	2021	2022	2023	22/21	23/22
Ativo	57 367	58 473	n.d.	1,9%	n.d.
Passivo	50 616	53 624	n.d.	5,9%	n.d.
Capitais próprios	6 751	4 849	n.d.	-28,2%	n.d.

U: Valores em milhões de euros

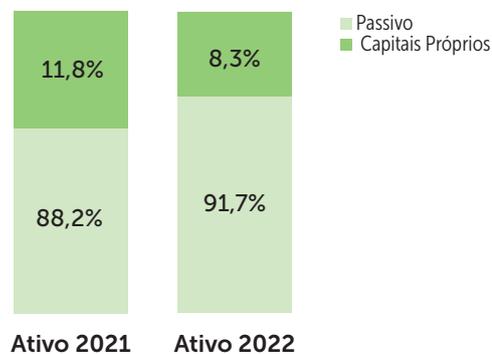
Mais do que o ativo cresceu, no entanto, o total do passivo, elevando-o para 53,6 mil milhões de euros em finais de 2022, numa evolução quase integralmente atribuível ao comportamento das provisões técnicas do ramo Vida, em especial da provisão matemática.

Neste quadro, o total do capital próprio do setor registou, inevitavelmente, um decréscimo significativo em 2022, regredindo para 4,8 mil milhões de euros (-28,2%), incluindo agora um montante expressivamente negativo das reservas de reavaliação por ajustamento no justo valor.

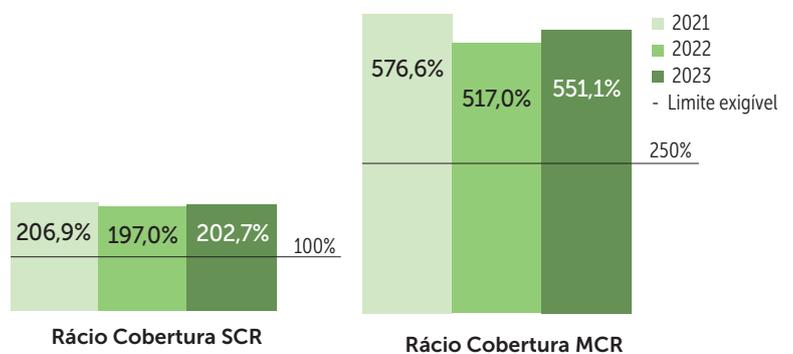
Desta forma, o rácio de autonomia financeira, correspondente à relação entre os capitais próprios e o ativo, caiu também substancialmente em 2022, ficando abaixo dos 10%.

Embora tendo também decrescido em 2022, os rácios de Solvência II mantiveram-se, porém, confortavelmente acima dos limites exigíveis, além de que recuperaram significativamente em 2023.

RÁCIO DE AUTONOMIA FINANCEIRA



RÁCIOS DE SOLVÊNCIA II





05. SEGUROS E SOCIEDADE



Com os desafios demográficos e económicos que se colocam ao sistema público de pensões (1º pilar), o reforço da poupança para a reforma promovida pelas empresas para os seus colaboradores (2º pilar) e pelas próprias famílias (3º pilar) afigura-se fundamental para colmatar o conseqüente *pension gap* projetado para a nossa sociedade.

O setor segurador tem um papel de relevo na gestão de poupanças de longo prazo em Portugal, sobretudo nas de 3º pilar, mas também nas de 2º pilar. Em 2022, o setor geria quase 3,0 milhões de contas de poupança de pessoas (aqui assimilados, por simplificação, a pessoas seguras), mais de 1,7 milhões das quais através de PPR.

	Nº DE PESSOAS SEGURAS			VARIAÇÃO %		COM UTILIZAÇÃO*			% DE UTILIZADORES		
	2021	2022	2023	22/21	22/23	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Seguros e operações de Vida **	2 843	2 856	n.d.	0,4%	n.d.	725	640	n.d.	25,5%	22,4%	n.d.
PPR	1 737	1 717	n.d.	-1,1%	n.d.	306	289	n.d.	17,6%	16,8%	n.d.
Outros Produtos	1 107	1 138	n.d.	2,9%	n.d.	420	351	n.d.	37,9%	30,8%	n.d.
Fundos de Pensões (seguradoras)	81	83	n.d.	2,6%	n.d.	19	19	n.d.	23,1%	23,1%	n.d.

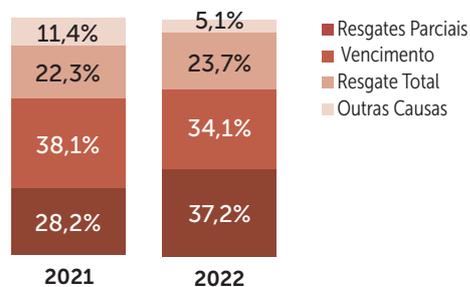
U: Milhares | * Nº de pessoas que usaram, total ou parcialmente, as suas poupanças | ** Excluindo seguros de risco.

E mais de uma em cada 5 destas pessoas utilizaram mesmo estas poupanças em 2022, embora não necessariamente para a reforma.

No caso dos PPR, a maior parte desta utilização resultou de resgates, em especial parciais, aproveitando um regime que amplia, cada vez mais, as condições em que eles ficam a salvo de penalizações fiscais.

No final de 2023, o volume destas poupanças ascendia a mais de 33 mil milhões de euros (sem fundos de pensões), 13,1 mil milhões destes em PPR, mas a que correspondia um valor médio por pessoa segura de apenas 8,6 mil euros (em 2022).

UTILIZAÇÃO DE PPR (2022)



	POUPANÇA ACUMULADA			VARIAÇÃO %		POUPANÇA MÉDIA*		
	2021	2022	2023	22/21	22/23	2021	2022	2023
Seguros e operações de Vida ^(a)	37 474	34 789	33 392	-7,2%	-4,0%	13,2	12,2	n.d.
PPR	15 977	14 721	13 053	-7,9%	-11,3%	9,2	8,6	n.d.
Outros Produtos	21 497	20 068	20 339	-6,6%	-1,3%	19,4	17,6	n.d.
Fundos de Pensões (seguradoras)	3 859	3 309	n.d.	-14,3%	n.d.	47,9	40,0	n.d.

U: Poupança Acumulada em milhões de euros; Poupança Média em milhares de euros | * Por pessoa segura. | ** Excluindo seguros de risco.



Embora nem sempre haja essa perceção, a proteção seguradora está massificada na sociedade portuguesa.

Por exemplo, excepto os funcionários públicos, todos os trabalhadores estão protegidos por seguros de Acidentes de Trabalho, que suportam as despesas de recuperação dos sinistrados e, ainda, pensões vitalícias em caso de incapacidade permanente. São quase 3 mil milhões de euros as responsabilidades provisionadas para este fim.

	PROVISÃO PARA SINISTROS			VARIÇÃO %	
	2021	2022	2023	22/21	23/22
Total de Acidentes de Trabalho	2 993	2 930	n.d.	-2,1%	n.d.
Para sinistros gerais e assistência vitalícia	813	848	n.d.	4,4%	n.d.
Para pensões	2 180	2 082	n.d.	-4,5%	n.d.

U: Valores em milhões de euros

Mas em diversas outras áreas se revela esta presença substancial dos seguros na sociedade, seja para proteção pessoal, seja para proteção patrimonial.

	Nº DE PES./BENS SEGUROS			VARIÇÃO %		C/ UTILIZ./SINISTROS*			% UTILIZADORES/FREQ.		
	2021	2022	2023	22/21	22/23	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Pes. c/ seguro de Vida risco	5 073	5 176	n.d.	2,0%	n.d.	1 010	1 032	n.d.	19,9%	19,9%	n.d.
Pes. com seguro de saúde	3 118	3 468	3 679	11,2%	6,1%	1 640	1 773	1 949	52,6%	51,1%	53,0%
Veículos seguros	8 261	8 503	8 641	2,9%	1,6%	945	1 037	1 121	11,4%	12,2%	13,0%
Habitação e Condomínios **	3 028	3 216	3 349	6,2%	4,1%	190	202	243	6,3%	6,3%	7,3%

U: Milhares | * N° de sinistros abertos no ano | ** N° de apólices

Alguns exemplos:

- 5,2 milhões de pessoas com seguro de vida risco (em 2022), praticamente todos como instrumentos de suporte a créditos à habitação ou ao consumo;
- 3,7 milhões de pessoas com seguro de saúde no final de 2023, mais 200 mil do que no ano anterior, e 53% das quais fazendo dele uso durante o ano;
- 8,5 milhões de veículos com seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel em 2023, gerando quase 1,2 milhões de sinistros durante o ano;
- 3,3 milhões de habitações com seguro a proteger a sua estrutura (paredes) e quase mil sinistros por dia com intervenção das suas coberturas.



06. SEGUROS E ECONOMIA



Em 2023, o rácio entre o volume de prémios e o PIB, um dos indicadores mais comuns do nível de penetração do seguro na economia, quedou-se pelos 4,5% em Portugal, já com um contributo superior do segmento de Não Vida face ao de Vida.

	PRÉMIOS/PIB								
	VIDA			NÃO VIDA			TOTAL		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Total UE	3,8%	3,4%	n.d.	3,2%	3,0%	n.d.	7,0%	6,4%	n.d.
França	9,5%	5,5%	n.d.	3,4%	3,3%	n.d.	9,5%	8,7%	n.d.
Alemanha	2,6%	2,4%	n.d.	3,9%	2,4%	n.d.	6,5%	5,9%	n.d.
Itália	9,1%	5,8%	n.d.	2,2%	2,2%	n.d.	9,1%	8,0%	n.d.
Holanda	1,4%	1,2%	n.d.	7,7%	7,3%	n.d.	9,1%	8,5%	n.d.
Espanha	2,0%	2,0%	n.d.	3,2%	2,8%	n.d.	5,1%	4,9%	n.d.
Portugal	3,6%	2,5%	1,9%	2,6%	2,5%	2,5%	6,2%	5,0%	4,5%

Fonte: Sigma - Swiss Re, exceto Portugal (Associação Portuguesa de Seguradores - APS)

Em 2022, o rácio de 5,0% em Portugal comparava com 6,4% na União Europeia, onde decresceu substancialmente em relação a 2021, sobretudo no segmento Vida.

Mas o setor segurador, além das suas incomparáveis funções na gestão de riscos, destaca-se também como grande investidor institucional da nossa economia, por força da necessidade de representar em ativos as volumosas responsabilidades que provisiona.

	ATIVOS SOB GESTÃO			VARIÇÃO %		ESTRUTURA			ATIVOS / PIB		
	2021	2022	2023	22/21	22/23	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Investidores Institucionais	108 299	103 512	n.d.	-4,4%	n.d.	100,0%	100,0%	n.d.	50,1%	42,7%	n.d.
Empresas de seguros	54 119	53 874	n.d.	-0,5%	n.d.	50,0%	52,0%	n.d.	25,0%	22,2%	n.d.
Fundos de Pensões	24 125	21 323	n.d.	-11,6%	n.d.	22,3%	20,6%	n.d.	11,2%	8,8%	n.d.
F.I.M. e Mercado Monetário	19 849	17 119	n.d.	-13,8%	n.d.	18,3%	16,5%	n.d.	9,2%	7,1%	n.d.
F.I.I.	10 206	11 196	n.d.	9,7%	n.d.	9,4%	10,8%	n.d.	4,7%	4,6%	n.d.

Fontes: APS, ASF, Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP), Banco de Portugal (BdP) e Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM)

No final de 2022, o volume total da sua carteira de investimentos era de quase 54 mil milhões de euros, cerca de 22% do PIB, o que coloca, uma vez mais, o setor segurador no topo dos investidores institucionais em Portugal.



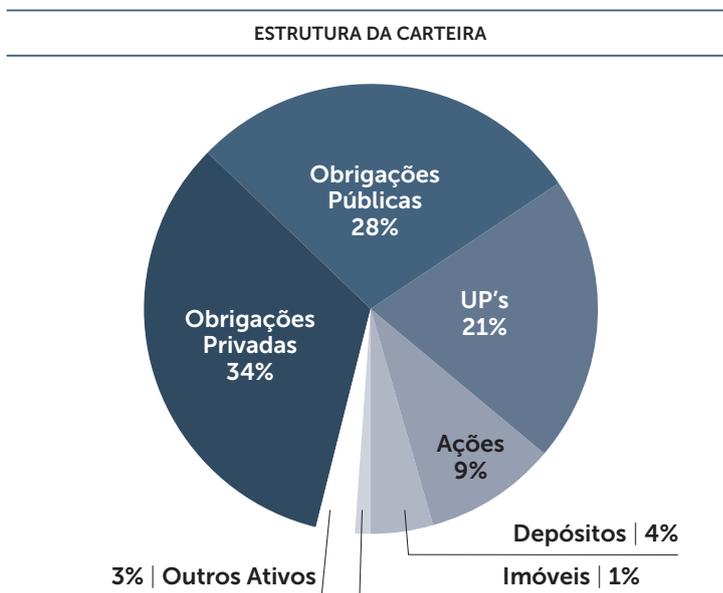
A carteira de investimentos do setor segurador (55 mil milhões de euros no final de 2022, mas aqui com ativos de sucursais na UE) representa sobretudo responsabilidades do ramo Vida, em especial de produtos de poupança, mas também dos ramos Não Vida, alguns dos quais com necessidades de provisionamento também elevadas.

	ATIVOS SOB GESTÃO *			VARIAÇÃO %		ATIVOS % PIB		
	2021	2022	2023	22/21	23/22	2021	2022	2023
Total Setor Segurador	54 119	55 082	n.d.	1,8%	n.d.	25,0%	22,7%	n.d.
Vida	43 370	43 756	n.d.	0,9%	n.d.	20,1%	18,1%	n.d.
Não Vida	8 401	8 125	n.d.	-3,3%	n.d.	3,9%	3,4%	n.d.
Não afetos	2 348	3 202	n.d.	36,4%	n.d.	1,1%	1,3%	n.d.

U: Valores em milhões de euros | *Incluindo ativos detidos por sucursais na UE de empresas estabelecidas em Portugal.

Este volume de investimentos representa um financiamento direto à atividade do Estado e do setor empresarial privado, e um financiamento com um horizonte de longo prazo, alinhado com o perfil da maioria das responsabilidades do setor.

ESTRUTURA DA CARTEIRA			
	2021	2022	2023
Total da Carteira	100,0%	100,0%	n.d.
Ações	8,1%	9,4%	n.d.
Depósitos (Bancos)	4,6%	4,4%	n.d.
Obrigações	61,4%	61,9%	n.d.
Obr. Dív. Pública	32,5%	28,4%	n.d.
Obr. Entidades Privadas	28,9%	33,5%	n.d.
Unidades de Participação	22,7%	20,5%	n.d.
Imóveis	1,3%	1,2%	n.d.
Outros	2,0%	2,8%	n.d.



Quanto à composição da carteira, a maior fatia corresponde a obrigações (61,9%), com um volume total de cerca de 30 mil milhões de euros no final de 2022, razoavelmente divididos entre o setor público e o setor privado, e dos quais se estima que 8,7 milhões de euros correspondam a dívida pública portuguesa (15,8% do total da carteira).



Uma outra evidência da relevância do setor segurador para a economia é o seu contributo para as finanças públicas nacionais, refletido através dos impostos suportados ou arrecadados no âmbito da sua atividade.

	CARGA FISCAL E PARAFISCAL			VARIÇÃO %	
	2021	2022	2023	22/21	23/22
Total	983	1 061	n.d.	8,0%	n.d.
A cargo dos tomadores	720	769	n.d.	6,8%	n.d.
Selo da apólice	422	452	n.d.	7,1%	n.d.
Fundo de Garantia Automóvel (FGA)	32	33	n.d.	2,7%	n.d.
Fundo de Acidentes de Trabalho (FAT)	90	99	n.d.	9,5%	n.d.
Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)	44	47	n.d.	5,7%	n.d.
Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)	132	139	n.d.	5,5%	n.d.
A cargo das seguradoras	263	292	n.d.	11,1%	n.d.
Certificado RC (apólices de Automóvel / Carta Verde)	6	6	n.d.	2,6%	n.d.
Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões	19	19	n.d.	1,3%	n.d.
Fundo de Acidentes de Trabalho (FAT)	13	14	n.d.	6,2%	n.d.
IRC e Derrama	225	253	n.d.	12,5%	n.d.

U: Valores em milhões de euros

Considerando apenas o imposto do selo das apólices (suportado pelos tomadores), o IRC suportado pelas seguradoras e as diversas taxas parafiscais a cargo de tomadores e seguradoras, estima-se que a receita fiscal e parafiscal gerada por esta atividade tenha ultrapassado, em 2022, os mil milhões de euros.

	RÁCIOS		
	2021	2022	2023
Taxa IRC (IRC e Derrama / Resultado bruto do exercício)	23,4%	20,9%	n.d.
Carga fiscal e parafiscal / Prémios de seguro direto	7,3%	8,7%	n.d.
Tomadores de seguros	5,3%	6,3%	n.d.
Seguradoras	1,9%	2,4%	n.d.
Carga fiscal e parafiscal / Prémios seguro direto Não Vida	17,1%	17,2%	n.d.

Este montante é equivalente a 8,7% do total da produção de seguro direto, ou a 17,2% se considerados apenas os prémios Não Vida, sobre os quais incide a maior parte desta carga.

Associação Portuguesa de Seguradores
Rua Rodrigo da Fonseca, 41
1250-190 Lisboa | Portugal

T. 213 848 100 | F. 213 831 422

aps@apseguradores.pt

www.apseguradores.pt

A Associação Portuguesa de Seguradores é uma associação fundada em 1982, sem fins lucrativos, que reúne companhias de seguros e resseguros que operam no mercado nacional, independentemente da sua natureza jurídica ou da sua nacionalidade. O conjunto das Associadas da APS representa atualmente mais de 99% do mercado segurador, quer em volume de negócios, quer em efetivos totais empregados. Para mais informações visite www.apseguradores.pt